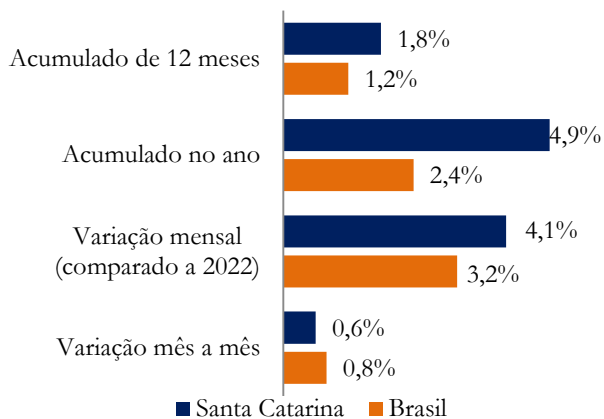


Comércio catarinense segue avançando em março

Em março, o volume de vendas do comércio catarinense continuou aumentando, com a alta de 0,6% na passagem do mês. O resultado é ligeiramente superior ao de fevereiro (0,4%) e significativamente menor do que o observado em janeiro (4,9%). No cenário nacional o volume de vendas avançou 0,8%.

O volume de vendas no varejo restrito de Santa Catarina também avançou na comparação com março de 2022 (4,1%), no acumulado no ano (4,9%) e no acumulado dos últimos 12 meses (1,8%). No Brasil, os aumentos foram de 3,2%, de 2,4% e de 1,2%, respectivamente.

Variação no Volume de Vendas - Comércio varejista restrito

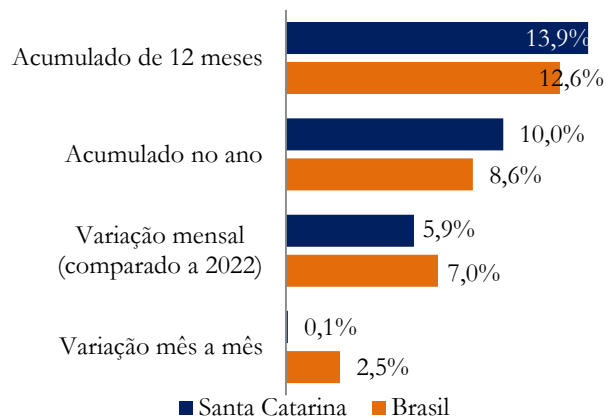


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Ao que parece, o atual processo inflacionário começa a dar sinais de recuo no varejo catarinense. Na passagem do mês, a variação na receita nominal do

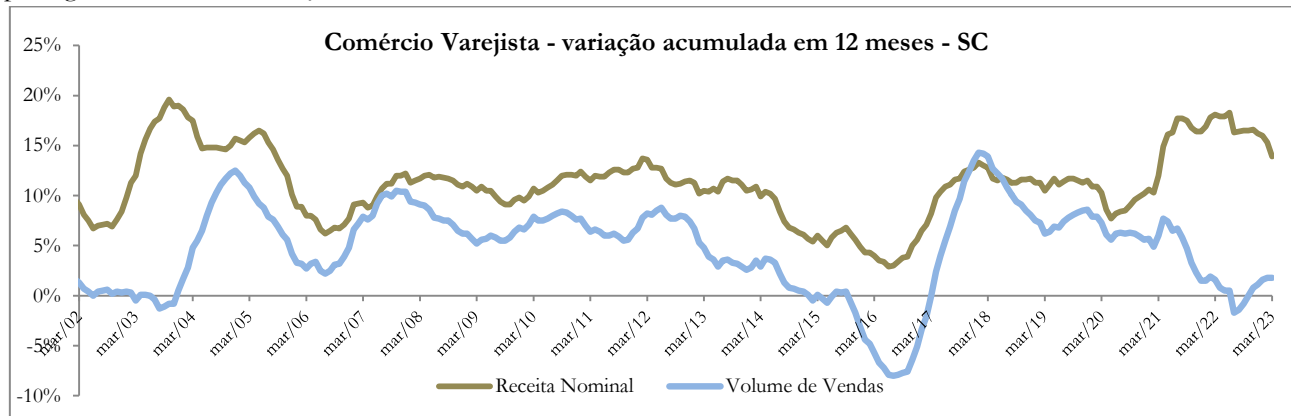
varejo cresceu 0,1% no estado e 2,5% no País. E, na comparação com março de 2022, o aumento é de 5,9% e de 7,0%, respectivamente. Por outro lado, o efeito é maior em Santa Catarina do que no Brasil, tanto no acumulado do ano (10,0% *versus* 8,6%), quanto no acumulado em 12 meses (13,9% *versus* 12,6%).

Varição na Receita Nominal - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo, a trajetória de aumento das receitas nominais perdeu fôlego no último quadrimestre e começou a retrair enquanto o volume de vendas tem acelerado desde novembro de 2022. Tal movimento é um indicador de recuperação do setor, mas não de euforia. Aliás, o volume de vendas no varejo restrito está 10,4% acima do período pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 8,2% abaixo do pico da série (julho de 2021).



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

O resultado do volume de vendas no mês a mês do comércio varejista ampliado em Santa Catarina foi de 2,4%, e no Brasil 3,6%. No acumulado no ano e no acumulado em 12 meses, os percentuais são de 7,0% e de 2,6% para o estado e de 3,3% e de -0,2% para o País, respectivamente.

Ademais, em relação ao volume de vendas em março de 2022, o varejo ampliado catarinense expandiu-se 9,2%. Importante lembrar que agora o varejo ampliado diferencia-se do varejo restrito por incluir três atividades: Veículos, motos, partes e peças (20,3%); Material de construção (-8,6%) e; Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o popular “Atacarejo” (27,1%).

Dos onze grupos pesquisados no comércio varejista ampliado, quatro contraíram o volume de vendas em março, na comparação com igual mês de 2022: Tecidos, vestuário e calçados apresentou a maior queda (-15,4%), seguido de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-14,2%), Material de construção (-8,6%) e Móveis e eletrodomésticos (-5,1%) com a menor redução. Curiosamente, estes quatro segmentos também mostraram variação negativa do índice de receita nominal: -8,2%, -8,1%, -5,2% e -0,7%, respectivamente. Conjugados, ambos os movimentos podem indicar um desaquecimento desses ramos do comércio.

Já entre os segmentos que apresentaram desempenho favorável em volume de vendas, Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (27,4%) lidera o ranking pelo terceiro mês consecutivo. Na sequência, aparecem Atacarejo (27,1%), Combustíveis e lubrificantes (20,9%) e Veículos, motos, partes e peças (20,3%).

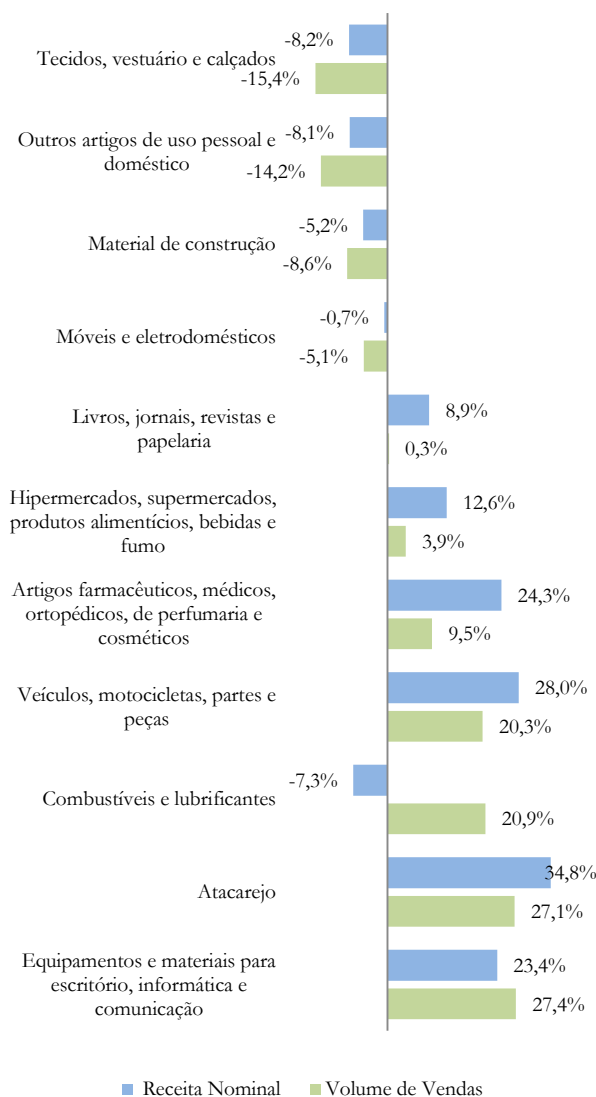
Pelo lado da receita nominal, merece destaque a redução de 7,3% assistida em Combustíveis e lubrificantes, embora o volume de vendas tenha se expandido em 20,3%, como dito acima. Tal fato pode estar associado à redução do preço da gasolina nas refinarias da Petrobras. Vale lembrar que em 1º de março o preço praticado pela estatal caiu de R\$ 3,31/L para R\$ 3,18/L.

De modo consolidado, em Santa Catarina, o índice de receita nominal no varejo ampliado avançou 2,4% na passagem do mês, 13,3% na comparação com

março de 2022, 13,2% no acumulado do ano, e 14,4% no acumulado de 12 meses.

Ainda é importante notar que Atacarejo (34,8%) e Veículos, motos, partes e peças (28,0%) são os dois segmentos com as maiores variações positivas no índice de receita nominal frente ao resultado de março de 2022. Isso sugere a existência de certa inflexibilidade do consumidor catarinense em reduzir, e até mesmo substituir, os produtos comercializados nestes segmentos. O que é perfeitamente razoável já que se trata de alimentos e de mobilidade.

Variação no Volume de Vendas e na Receita Nominal por agrupamentos - Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)